

9.4. Área de conhecimento: Artes

A teoria histórico-cultural de Vigotski que orienta os estudos e práticas no DEI/CEPAE/UFG enaltece que a aprendizagem se dá nas relações que a criança estabelece com o mundo sócio-cultural. O ensino de arte atua no sentido de mediar e sistematizar este aprendizado, que transcende os muros da escola, por meio de ações em que o educando possa experienciar e fazer uma leitura crítica e contextualizada das suas obras bem como daquelas que o afetam na sua realidade.

A presença da área de Artes no currículo da educação básica é advogada pelo Art. 26 da Lei 9.394 de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB). O § 6º deste Art. foi alterado através da Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016 que determina que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem três princípios que devem nortear as propostas pedagógicas para crianças pequenas, sendo eles: éticos, políticos e estéticos. Consideramos que as Artes são contempladas no princípio estético que aborda “a sensibilidade, criatividade, ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2010, p. 16).

Segundo Vigotski (2004), em *Imaginação e criação na infância*, todos os seres humanos possuem capacidade criadora. A criação para este autor não é uma atividade exclusiva de alguns poucos eleitos, artistas ou gênios. É uma atividade também das crianças que constantemente imaginam, combinam, reelaboram elementos das experiências anteriores e criam algo novo; o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a perspectiva, a intuição e a cognição devem ser trabalhados de modo integrado na promoção do desenvolvimento das habilidades criativas das crianças.

Mas, para tal, é preciso ampliar as experiências da criança, pois “a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa” (VIGOTSKI, 2004, p. 22). Sendo assim, as atividades da área de Artes pretendem propiciar a imersão nas diversas manifestações artísticas, estéticas e sua resignificação pelas crianças.

Vigotski (2010), em seu livro “Psicologia pedagógica” ressalta que:

A humanidade acumulou na arte uma experiência tão grandiosa e excepcional que qualquer experiência de criação doméstica e de conquistas pessoais parece ínfima e mísera em comparação com ela. Por isso, quando se fala de educação estética no sistema de educação geral deve-se sempre ter em vista essa incorporação da criança à experiência estética da sociedade humana: incorporá-la inteiramente à arte monumental e através dela incluir o

psiquismo da criança naquele trabalho geral e universal que a sociedade humana desenvolveu ao longo dos milênios, sublimando na arte o seu psiquismo. (VIGOTSKI, 2010, p. 351 e 352).

Percebemos assim, a importância da educação estética para a formação humana da criança.

A perspectiva específica do trabalho das artes visuais no DEI/CEPAE/UFG objetiva dentre outros aspectos, promover a ampliação do conhecimento de mundo que as crianças já construíram em experiências anteriores. Nesse viés,

[...] é fundamental que os professores estejam atentos ao desenvolvimento da sensibilidade, da capacidade de observação, da criatividade e do senso crítico das crianças em relação a essa linguagem, oferecendo-lhes oportunidade de conhecer as artes plásticas, visuais, e suas diferentes manifestações, e de se expressarem por meio de cada uma de suas modalidades. É muito importante que as crianças estabeleçam uma relação de autoconfiança no que se refere às suas produções e atitudes de respeito quanto a criação dos outros (FARIA E SALLES, 2007, P. 79).

No que tange ao trabalho com o teatro na educação infantil no DEI/CEPAE/UFG buscamos nos pautar na perspectiva histórico cultural e na abordagem triangular, e para tanto utilizamos o livro “*A formação social da mente*” no qual Vigotski afirma que, a criança na idade pré-escolar, se envolve num mundo imaginário intitulado “brinquedo”, no qual “os desejos não realizáveis podem ser realizados” (VIGOTSKI, 2007, p. 109). Nesta perspectiva, para Vigotski o jogo se materializa por meio do faz-de-conta.

Vigotski (2010) diz sobre a arte na infância:

A arte transfigura a realidade não só nas construções da fantasia, mas também na elaboração do real dos objetos e situações. A casa e o vestiário, a conversa e a leitura, e a maneira de andar, tudo isso pode servir igualmente como o mais nobre material para a elaboração da estética. (VIGOTSKI, 2010, p. 352).

Durante o jogo de papéis a criança assimila as relações e condutas sociais do contexto que vivencia, trazendo esta compreensão para o ambiente lúdico de modo a possibilitar a realização de ações e desejos que na esfera da realidade concreta lhe seriam impossíveis executar. No “brinquedo” (mundo imaginário em ação) a criança se apropria de outras formas de comportamento ou papéis sociais. Ao agir como mãe, por exemplo, ela passa a atuar seguindo as regras do comportamento maternal daquela sociedade, cuja conduta não é a sua. De acordo com Peter Slade (1978) no livro *O Jogo Dramático Infantil*: “A oportunidade de jogar, portanto, significa ganho e desenvolvimento. A falta de jogo pode significar uma parte de si mesmo permanentemente perdida”.

Cabe mencionar que Vigotski discute também nesta obra que durante a primeira infância, a função psicológica básica a ser desenvolvida é a percepção que é relacionada principalmente aos objetos aos quais a criança tem contato. Por meio da percepção imediata dos objetos a criança se sente impulsionada à ação, por exemplo: quando vê uma porta quer abri-la ou fechá-la, quando vê um copo ou garrafa tenta beber seu conteúdo, etc. Ou seja, os objetos ditam a ação da criança (VIGOTSKI, 2007).

Baseando neste processo de desenvolvimento da criança, o teatro atua sobremaneira para a ampliação da expressividade infantil, possibilitando por meio da brincadeira cênica que a criança pequena experimente criticamente diferentes possibilidades vocais e corporais de expressar as emoções que a afetam no seu cotidiano. O *brinquedo* auxilia também na percepção do lugar dos outros sujeitos e na diferenciação entre o lúdico e a realidade concreta por parte da criança.

Quanto mais diversificado for o contexto cultural a qual a criança é inserida, maior será o arsenal imagético que ela terá para desenvolver durante o jogo de papéis. Inseridos na situação dramática de jogo de papéis por meio da brincadeira é possível que a criança assimile conceitos do teatro além de colocar em questão as relações entre criança-criança, criança-adulto e adulto-adulto que rodeiam seu universo. Enaltecemos que durante a brincadeira a(o) professora(o) pode e deve mediar as ações dentro do ambiente pedagógico.

No que diz respeito a especificidade da arte musical, Nogueira (2004) afirma que esta linguagem está profundamente relacionada ao desenvolvimento da criança em seus aspectos afetivos, sociais e cognitivos. A formação de ouvintes e apreciadores de música críticos, usufruindo e produzindo um patrimônio musical apropriado e ressignificando pela humanidade ao longo dos tempos é essencial para a formação artística plena das crianças.

A música como uma linguagem feita de silêncio, ritmos e sons deve ser capaz de despertar e exprimir sentimentos. Nesta perspectiva é considerada uma área de conhecimento importante a ser trabalhada na educação infantil, pois desenvolve potencialidades da criança proporcionando avanços significativos no âmbito das relações interpessoais e intrapessoais de seu desenvolvimento.

Apresentar conhecimentos relacionados à dança na Educação Infantil é de suma importância, uma vez que essa aproxima os sujeitos da cultura historicamente elaborada por meio da linguagem de imagens e de movimentos, enriquecendo dessa forma, o

desenvolvimento do vocabulário corporal, promovendo ainda, a sensibilidade, afetividade e interação.

Toda ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas. A ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas (BRASIL, 2009. p.49).

A expressão corporal e o movimento amplo e criativo podem ser explorados através da atividade de dança. Nestas experiências podemos trabalhar a noção de planos médios, altos e baixos, ritmos, representações, gestos e ludicidade, além de darmos asas a imaginação da criança ao poderem dançar de forma livre e espontânea diversas músicas e estilos de dança diferentes. O papel da dança na Educação é, portanto, fazer com que o indivíduo pense, reflita, ressignifique, questione expresse ideias e emoções nas mais diversas situações presente no cotidiano.

As manifestações culturais como a dança, a música, as artes visuais e o teatro são componentes da área de Artes que estão colocados dialeticamente em uma perspectiva transversal e horizontal, pois se complementam mutuamente em seu estudo e prática, entretanto possuem especificidades epistemológicas próprias que precisam ser consideradas e compreendidas.

Objetivo Geral

Ampliar as experiências artísticas que compõe o patrimônio cultural da humanidade, de maneira a fomentar a criticidade, a sensibilidade, a ludicidade e a expressão das crianças, por meio dos princípios éticos, políticos e estéticos.

Objetivos Específicos:

- Explorar o teatro de formas animadas (objetos, bonecos, marionetes, sombras, máscaras, outras);
- Experimentar possibilidades corporais e vocais;
- Vivenciar situações de improvisação e imitação;
- Experimentar jogos de papéis por meio de jogos dramáticos e teatrais;
- Ampliar as relações entre realidade ficcional e concreta;
- Construir cenografias e ambientes cênicos dentro de brincadeiras lúdicas;

- Criar histórias dramáticas;
- Vivenciar apresentações artísticas significativas de diferentes estilos e vertentes;
- Explorar a sensorialidade por meio do contato com as linguagens orais, sonoras, corporais, visuais e olfativas;
- Explorar a imaginação e criatividade;
- Ouvir, perceber e discriminar aspectos sonoros diversos;
- Perceber os diferentes aspectos da música: ritmo, melodia, forma, texto e estilo;
- Vivenciar experiências com o espaço; texturas; volume, etc;
- Explorar as diferentes manifestações culturais por meio da dança;
- Trabalhar noção de planos médios, altos e baixos, ritmos, representações, gestos e ludicidade por meio da dança;
- Propiciar o contato com materiais audiovisual e fotográfico;
- Criar brinquedos com diferentes materiais.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de dezembro de 1996. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 14 jul de 2010.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

FARIA, Vitória & SALLES, Fátima. Currículo na Educação Infantil. Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. (Percurso). São Paulo: Editora Scipione, 2007.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. Revista UFG, ano VI, volume 2. Goiânia: UFG, 2004.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil / Peter Slade ; (tradução de Tatiana Belinky ; direção de edição de Fanny Abramo-vich). - São Paulo : Summus, 1978.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia pedagógica. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico – livro para professores. Trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2004.